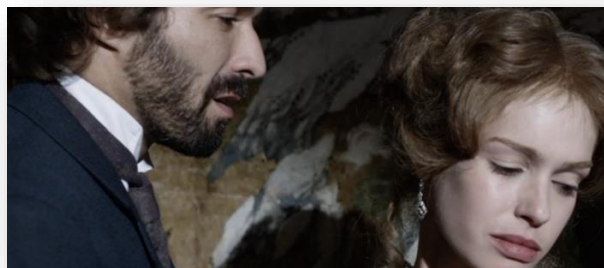


#ESTUDOEMCASA

Bloco N.º	46	
ANO(s)	11.º ano e 2.º ano de Formação	DISCIPLINA PORTUGUÊS
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	<p>Educação Literária Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas entre os séculos XVII e XIX. Contextualizar textos literários portugueses anteriores ao século XVII em função de marcos históricos e culturais. Contextualizar textos literários portugueses dos séculos XVII ao XIX de vários géneros em função de grandes marcos históricos e culturais. Comparar textos em função de temas, ideias e valores. Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes nos textos. Escrita Escrever textos de opinião, apreciações críticas e exposições sobre um tema.</p>	

### *Os Maias*, de Eça de Queirós: João da Ega: a carta entregue por Guimarães



*Os Maias*, filme de João Botelho (2014)

#### Atividades/Tarefas/desafios

##### 1. Lê atentamente.

“[...] Na carruagem, através do Aterro, a ansiosa interrogação do Ega a si mesmo foi: “Que hei de fazer?” Que faria, santo Deus, com aquele segredo terrível que possuía, de que só ele era senhor, agora que o Guimarães partia, desaparecia para sempre? E antevendo, com terror, todas as angústias em que essa revelação ia lançar o homem que mais estimava no mundo – a sua instintiva ideia foi guardar para sempre o segredo, deixá-lo morrer dentro de si. Não diria nada; o Guimarães sumia-se em Paris; e quem se amava continuava a amar-se!... Não criaria assim uma crise atroz na vida de Carlos – nem sofreria ele, como companheiro, a sua parte dessas aflições. Que coisa mais impiedosa, de resto, que estragar a vida de duas inocentes e adoráveis criaturas, atirando-lhes à face uma prova de incesto!...

Mas, a esta ideia de incesto, todas as consequências desse silêncio lhe apareceram, como coisas vivas e pavorosas, flamejando no escuro, diante dos seus olhos. Poderia ele, tranquilamente, testemunhar a vida dos dois desde que a sabia incestuosa? Ir à Rua de S. Francisco, sentar-se-lhes alegremente à mesa, entrever, através do reposteiro, a cama em que ambos dormiam – e saber que esta sordidez de pecado era obra do seu silêncio? Não podia ser... Mas teria também coragem de entrar, ao outro dia, no quarto de Carlos, e dizer-lhe em face: “Olha que tu és amante de tua irmã”? [...]

Agitando-se pelo quarto, ainda de chapéu, os seus olhos caíram num sobrescrito pousado sobre a mesa-de-cabeceira. Reconheceu a letra do Vilaça. E nem o abriu... Uma ideia sulcara-o de repente. Contar tudo ao Vilaça!... Porque não? Era o procurador dos Maia.” [...]

Capítulo XVII

Eça de Queirós, *Os Maias*, ed. de Carlos Reis, Lisboa, INCM, 2018.

1. Descreve o estado psicológico de Ega, apontando o motivo que o causou.
2. Enumera as diversas reações de João da Ega aos factos que o perturbam.
3. Neste excerto, há várias passagens em que o narrador se serve da focalização interna para nos dar a conhecer os acontecimentos e as reflexões da personagem.
  - 3.1. Explicita o efeito produzido com a utilização deste tipo de focalização na narrativa.
4. A partir da atuação e dos pensamentos de Ega neste momento, caracteriza a relação que este mantém com Carlos.